



memória
virtual

Índice

Índice ▼



John Carpenter é conhecido por muitas coisas por muitas pessoas. Para alguns, Carpenter é um mestre no gênero [terror](#); para outros, ele é o rei dos clássicos do culto moderno; e para

outros, ele é o homem que levou os filmes B para o mainstream e os transformou em sucessos de bilheteria para sua época. Em uma carreira de mais de cinquenta anos, Carpenter dirigiu alguns dos filmes mais importantes da história do cinema moderno, principalmente o de 1978. *dia das bruxas* década de 1980 *A névoa* 1981 *Fuja de Nova Yorke* 1984 *Homem estrela*.

No entanto, tudo começou com uma pequena [comédia](#) independente de ficção científica de 1974, *Estrela Negra* que estreou em 1974, mas só foi lançado em janeiro de 1975. Hoje, *Estrela Negra* foi eclipsado pelos empreendimentos futuros de Carpenter, muitos dos quais são peças fundamentais do [horror](#) moderno. No entanto, *Estrela Negra* influência de Nate no cinema de gênero não deve ser descartada; na verdade, deveria ser discutido mais amplamente. Em homenagem ao seu 50º aniversário, é hora de revisitar esta imagem seminal e discutir o seu legado e importância para a ficção científica contemporânea.

O que você vai ler:



- [Uma joia incompreendida](#)
- [O oitavo passageiro](#)
- [O clássico cult definitivo](#)

Uma joia incompreendida



Empresa Distribuidora Bryanston

Estrela Negra explora uma premissa muito simples: a viagem espacial, apesar de todas as suas qualidades inovadoras e alucinantes, é na verdade muito chata. O filme satírico segue uma tripulação de astronautas a bordo da nave espacial titular, vinte anos após o início de sua missão, enquanto eles matam o tempo no grande desconhecido durante uma missão para destruir planetas rebeldes. É estrelado por um monte de incógnitas e segue um enredo em forma de vinheta que toma forma após uma agora famosa seção intermediária.

Na verdade, o filme começou como um filme estudantil de 45 minutos que Carpenter e o roteirista Dan O'Bannon montaram como parte de sua graduação na University of Southern California. Quando expandido para lançamento nos cinemas, a seção intermediária foi adicionada para preencher o tempo de execução, e o filme estava pronto para ser exibido, estreando no Filmex de 1974, a Exposição Internacional de Cinema de Los Angeles. Descrito por Carpenter como "*Esperando por Godot no espaço*" e com o slogan "A odisseia espaçada", o filme foi lançado em janeiro de 1975 e teve uma recepção mista e confusa do público.

Em 1975, a ficção científica não era o que é hoje. O gênero, que passou a maior parte dos anos 40 e 50 relacionado a filmes B com efeitos especiais de má qualidade e pitorescos, passou por uma grande mudança com a obra-prima revolucionária de 1968 de Stanley Kubrick. *2001: Uma Odisseia no Espaço*. Depois disso, a maioria dos filmes de ficção científica não sabia se deveria copiar *2001* ou vá em uma direção diferente. Da mesma forma, o público não sabia o que esperar do gênero, e muitos o relacionaram com a abordagem cerebral e quase fantasmagórica do esforço seminal de Kubrick.

Basta dizer que qualquer filme descrito como "*Esperando por Godot in Space*" não atendeu a nenhum desses padrões. O público não respondeu, com Carpenter e O'Bannon encontrando cinemas vazios e pouca ou nenhuma reação ao humor distinto do filme. Nunca desistindo, Carpenter e O'Bannon seguiram em frente e obtiveram sucesso com *dia das bruxas* e *Estrangeiros* respectivamente. No entanto, levaria anos antes *Estrela Negra* recebesse qualquer reconhecimento. Acontece que seu legado seria muito maior do que o diretor ou o roteirista esperavam.

O oitavo passageiro



Raposa do século 20

Hoje, *Estrela Negra* é mais lembrado como um clássico cult da década de 1970 e um ponto de partida para a carreira de Carpenter. No entanto, é também a inspiração para aquele que é indiscutivelmente o inventor do subgênero ficção científica/terror: *Estrangeiro*. Na verdade, Dan O'Bannon escreveu o roteiro, baseado na seção intermediária de *Estrela Negra* apresentando Sargento Pinback, interpretado pelo próprio O'Bannon, interagindo com um alienígena parecido com uma bola de praia que ele eventualmente mata estourando-o como um balão.

Depois *Estrela Negra* não conseguiu fazer o público rir com seu humor reconhecidamente absurdo e sua premissa inovadora, O'Bannon reformulou o conceito em um filme de terror. Foi um verdadeiro golpe de gênio de sua parte identificar o fio condutor entre a história de um astronauta solitário se unindo a um alienígena e a de uma tripulação aterrorizada sendo assombrada por um. No entanto, a aposta valeu a pena, pois *Estrangeiro* não apenas revolucionou a ficção científica e o terror, mas também lançou uma franquia que continua até hoje.

Como a obra subsequente de Carpenter, *Estrangeiro* eclipsou *Estrela Negra* na recepção e resistência. Contudo, as conquistas de O'Bannon no primeiro são, em grande parte, devidas ao segundo. Não há *Estrangeiro* sem *Estrela Negra* semelhante a como não há *A coisa* sem *Estrela Negra*. *Estrangeiro* pode ser o único que surgiu diretamente do filme de 1974, mas *Estrela Negra* a influência de Carpenter pode ser encontrada em todos os lugares nos filmes de Carpenter: a desilusão e o tédio com a realidade perturbados pela chegada do perigosamente sobrenatural é um tema recorrente em sua obra, desde *dia das bruxas* para o incompreendido *Na boca da loucura*.

O clássico cult definitivo



Empresa Distribuidora Bryanston

De muitas maneiras, *Estrela Negra* é o clássico cult perfeito. Subestimado em sua época, ele rastejou silenciosamente até a própria estrutura dos gêneros que representa. No entanto, nunca pareceu ou recebeu a atenção que merece por ser uma peça de entretenimento tão inovadora. Em vez disso, foi erguido por um grupo seletivo que canta os seus louvores a qualquer pessoa disposta a ouvir, tornando-se uma parte crucial da geração dos anos 80. *Estrela Negra* silenciosamente se estabeleceu como o herói anônimo de sua história, cujo toque persistente agraciou tudo, desde grandes filmes como o de Danny Boyle *Luz do sol* a fenômenos culturais massivos como *Vida em Marte*.

Tal como a sua tripulação protagonista, depois de aceitarem o seu destino final, *Estrela Negra* também se estabeleceu silenciosamente em uma existência pacífica, mas não reconhecida, como pai de um gênero que raramente se lembra dele. Os clássicos de culto raramente são apreciados fora do espaço designado, uma pena quando se considera o quão influentes a maioria deles é. No entanto, tal como o Tenente Doolittle, o surfista que usa detritos para surfar na atmosfera e morrer como uma estrela cadente, *Estrela Negra* entende como torná-lo épico. Afinal, tornou-se uma instituição com recursos mínimos; alguém está surpreso por continuar fazendo o máximo com o mínimo? Nunca será *Estrangeiros* mas isso é para melhor; existem incontáveis *Alienígenas* mas ainda há apenas um *Estrela Negra*.

Estrela Negra está disponível para transmissão em Tubi.

